

AS GRADES EM FERRO NO PATRIMÓNIO ARQUITETÓNICO URBANO DO CENTRO HISTÓRICO DE LAGOS

Ednei Pereira¹
Manuela Rosa²

Resumo:

Os centros históricos têm recursos patrimoniais consideráveis que honram o legado e o conhecimento gerado pela humanidade no passado, sendo fundamental preservá-lo e transmiti-lo às gerações futuras, conforme requer a sustentabilidade cultural. Na segunda metade do séc. XIX, na construção ou reabilitação de edifícios, ocorreu um uso intenso de materiais e técnicas inovadoras a nível decorativo, em que se destacou o uso de trabalhos artísticos de ferro fundido e forjado, como é o caso das grades de janelas e balcões visíveis nas fachadas. Estes elementos metálicos participam da composição da arquitetura das edificações e valorizam a paisagem urbana. A perceção da importância destes elementos decorativos na linguagem arquitetónica dos edifícios localizados no centro histórico de Lagos, Portugal, levou à realização de um inventário dos elementos férreos na fachada dos edifícios, através de trabalho de campo, constatando-se que têm características específicas em termos de forma ou design, material e representação simbólica. Estes elementos arquitetónicos, adaptam-se a movimentos artísticos e a épocas distintas. No presente estudo apresenta-se a distribuição espacial dos edifícios que têm grades de janelas e balcões de ferro fundido e forjado, e desenvolvem-se propostas de rotas culturais urbanas alusivas à época romântica do final do século XIX e à Arte Nova, do início do séc. XX. Os resultados indicam que os elementos decorativos em ferro têm grande expressão, valorizando a paisagem urbana. O património arquitetónico acrescenta valor à memória da cidade e pode potenciar a atratividade do centro histórico através de rotas culturais ao ar livre, que podem ser diferenciadoras num contexto pandémico.

Palavras Chave: Paisagem urbana, Património Arquitetónico, Grades em Ferro Fundido, Ferro Forjado, Rotas Culturais Urbanas.

IRON RAILINGS FROM URBAN ARCHITECTURAL HERITAGE IN THE HISTORIC CENTRE OF LAGOS.

Abstract:

Historic centres have considerable heritage resources that honour the legacy and knowledge generated by humanity in the past, and it is fundamental to preserve and

¹ Faculdade de Arquitetura Universidade de Lisboa. edneipereira@hotmail.com

² Centro de Investigação em Turismo, Sustentabilidade e Bem-estar - CinTurs & Instituto Superior de Engenharia Universidade do Algarve. mmrosa@ualg.pt

transmit them to future generations, as required by cultural sustainability. In the final of the 19th century, in the construction of buildings, there was an intense use of innovative materials and techniques at the decorative level, in which the use of cast and wrought iron artwork stood out, such as the visible window grilles and balconies on the façades. These metallic elements participate in the composition of the buildings, enhancing the urban landscape. The perception of the importance of these decorative elements in the architectural language of the building's perception, located in the historical centre of Lagos, Portugal, led to an inventory of the iron elements on the façade of buildings, finding that they have specific characteristics in terms of shape or design, material and symbolic representation. These architectural elements are adapted to artistic movements and to distinct periods. This study presents the spatial distribution of buildings with cast and wrought iron window grilles and balconies and develops proposals of urban cultural routes allusive to the Romantic period of the final 19th century and to the Art Nouveau of the beginning of the 20th century. The results indicate that the decorative iron elements have great expression, giving aesthetic valour to the urban landscape. This architectural heritage adds value to the city's memory and can enhance the attractiveness of the historic centre through outdoor cultural routes, which can be differentiating in a pandemic context.

Keywords: Urban Landscape, Architectural heritage, Cast Iron Railings, Wrought Iron, Urban Cultural Routes.

1. INTRODUCTION

Os centros históricos têm um papel determinante na preservação dos elementos materiais e intangíveis do património para as gerações futuras. Estes espaços culturais têm recursos consideráveis que honram o legado associado à informação e conhecimento desenvolvido pela humanidade no passado, sendo fundamental identificá-los. A preservação dos centros históricos e a sua exibição, leva à formação de ligações tangíveis entre o passado, o presente e o futuro, contribuindo para a sustentabilidade cultural.

A sustentabilidade cultural é considerada o quarto pilar do desenvolvimento sustentável estando associada à consideração e preservação do património tangível e intangível, à produção artística, bem como aos conhecimentos e competências de grupos sociais, comunidades e nações (Stylianou-Lambert, 2014). Efetivamente, perante a importância da conservação, manutenção e preservação do capital cultural em diferentes formas como artes, património, conhecimento e diversidade cultural para as próximas gerações, a cultura tem vindo a ser reconhecida como um pilar independente da sustentabilidade social (Soini and Dessein, 2016).

A identificação e preservação do património associado à arquitetura, tem vindo a promover-se ao longo dos anos com o contributo de arquitetos, historiadores, engenheiros e artesãos. Este esforço tem sensibilizado a sociedade para a preocupação da presumível extinção de elementos arquitetónicos históricos que marcam a identidade de uma época, que constituem valores que traduzem a evolução cultural e artística da sociedade, pelo que se devem preservar. Da mesma maneira que um museu, num monumento, acolhe informação histórica como forma de ensinamento da evolução societal, uma cidade revela os traços do desenvolvimento urbanístico e arquitetónico ao longo do tempo, constituindo

um museu aberto em constante transformação, uma experiência didática numa escala urbana.

Entende-se que é nos centros históricos que normalmente prevalecem os valores mais autênticos, ainda resistentes à massificação homogeneizadora da vida moderna (Aguiar, 2005). A perceção da importância desta escala macro, levou à consideração do centro histórico de Lagos como área de estudo da presente pesquisa.

Na segunda metade do séc. XIX, na construção ou reabilitação de edifícios, ocorreu um uso intenso de materiais e técnicas inovadoras a nível decorativo, expressando-se no uso de trabalhos artísticos de serralharia, em ferro fundido e forjado, desenvolvendo-se gradeamentos exteriores, portões, entre tantas outras ferragens visíveis nas fachadas. A perceção da importância dos elementos decorativos na arquitetura do final do séc. XIX e inícios do séc. XX leva-nos a considerar os elementos decorativos em ferro fundido e forjado na arquitetura como objeto da presente investigação.

No final do séc. XIX, projetaram-se edifícios com uma arquitetura funcional, em banda, em zonas nobres ou de expansão ou renovação oitocentista, tendo-se registado a utilização intensa de elementos decorativos de ferro forjado e fundido em grandes frentes urbanas. A fundição como sector siderúrgico de desenvolvimento industrial nacional afirmava-se, sobretudo no Porto e em Lisboa, passando a serralharia a ser intensamente aplicada como elemento decorativo. Atualmente, assume-se que o ferro contribuiu para a mudança das fisionomias das cidades de Oitocentos (Cervera Sardá, 2006).

É neste contexto que no final do séc. XIX e inícios do séc. XX, o centro histórico de Lagos é alvo de construção e reabilitação urbana, pois os edifícios de maior expressão histórica situavam-se neste local.

A cidade turística de Lagos com os seus traços históricos e culturais constitui uma cidade-piloto do Projeto Interreg Med Sustowns – Turismo Sustentável em pequenos e fascinantes povoados da área Mediterrânica – que visa promover a sustentabilidade, aumentar a vocação turística deste território e gerar benefícios económicos para a comunidade local, com respeito pelas identidades histórica, cultural, social e ambiental.

Entende-se que o património histórico da cidade de Lagos vai para além do edificado classificado institucionalmente. De acordo com o Manifesto de Amsterdão, a Carta Europeia do Património Arquitetónico o património arquitetónico europeu considera, também, os conjuntos que constituem as cidades antigas e os povoados tradicionais no seu ambiente natural ou construído (Conselho da Europa, 1975). A arquitetura vernacular traduz uma linguagem arquitetónica do povo que possui dialetos étnicos locais e regionais (Oliver, 2006) traduzindo identidade cultural.

O património arquitetónico vai para além da própria edificação, atende a todas as partes deste todo, desde os batentes até às grades de varanda. Os elementos, pela sua singularidade, são considerados parte deste património, refletindo o design e a compreensão arquitetónica do período em que foram produzidos. É importante registar estes componentes, para formular estratégias de preservação, garantindo que as artes de ferro aplicadas à arquitetura sejam devidamente valorizadas em Portugal.

Assim, considera-se pertinente proceder ao estudo da aplicação da serralharia nas fachadas dos edifícios em meados de Oitocentos e inícios de Novecentos. Neste âmbito,

tenciona-se identificar as guardas ou grades das sacadas, existentes nas fachadas exteriores dos edifícios, direcionando a pesquisa para o Património Urbano.

Pretende-se demonstrar que estes elementos arquitetónicos, adaptam-se a movimentos artísticos distintos e a épocas diferentes. Embora alguns deles demonstrem características diferentes na composição dos materiais de ferro, apresentam intensões de design aproximado aos modelos originais de uma época passada.

Assim, desenvolve-se uma investigação faseada que envolve uma revisão bibliográfica, observação direta dos elementos férreos através de trabalho de campo e uma investigação interpretativa. Define-se uma estrutura com duas componentes, uma abordagem teórica e uma prática. Na teórica trabalha-se com a recolha de informação e a sua sistematização, organização e análise dos dados sobre o objeto de estudo. A componente prática, inclui deslocações aos locais de estudo, inventariação de diferentes tipologias de elementos decorativos em ferro fundido e forjado, bem como, a produção de mapas temáticos sobre a distribuição dos artefactos de ferro.

Como objetivo desta investigação pretende-se apresentar a distribuição espacial dos elementos decorativos em ferro fundido e forjado existentes na arquitetura dos edifícios do séc. XIX e inícios do séc. XX do centro Histórico de Lagos. Adicionalmente formulam-se propostas de rotas urbanas destes elementos férreos decorativos associados aos movimentos artísticos vigentes nas épocas.

2. ELEMENTOS DECORATIVOS DE FERRO FUNDIDO E FORJADO NOS MOVIMENTOS ARTÍSTICOS

As evoluções tecnológicas da industrialização no séc. XIX, permitiram o desenvolvimento de novas técnicas para a obtenção de produtos e utilizações na construção. A facilidade na obtenção e manufatura dos produtos de ferro fundido, recorrendo a processos mecânicos, ferramentas melhoradas, inovações nos fornos e processos industriais, originaram combinações e derivações do ferro, que possibilitaram uma nova visão sobre as utilizações estruturais e artísticas das peças produzidas.

Com estas dinâmicas, um grande número de edifícios urbanos passa a exibir ornamentações férreas nas fachadas. Estes artefactos surgiram associados a uma burguesia rica, que converteu as fachadas das suas casas num símbolo de riqueza e poder, acompanhando os movimentos artísticos. A generalização da arte ocorreu através da construção arquitetónica, traduzindo uma afirmação da importância de algumas famílias.

A aplicação do ferro na arquitetura passou a ser generalizada e influenciada pela disponibilidade deste material, mas também, entre outros fatores, pelos pensamentos e ideias que originaram os movimentos artísticos. Entende-se, que desde os finais do século XVIII, o ferro possibilitou a monumentalidade de grandes cúpulas Neoclássicas, numa combinação de trabalhos de engenharia e arquitetura.

A publicação de catálogos de artes industriais constituiu um dos fenómenos mais inovadores da segunda metade do século XIX preconizados pelas principais fundições europeias. As grandes exposições universais que marcaram a segunda metade do século XIX, permitiram que estes catálogos contribuíssem também para uma certa unidade estética nas peças de ferro que se produziam, tendo como referência, a nível mundial, as

famosas fundições de Val d'Osne (então pertença de Barbezat & Cie.) e de Antoine Durenne, influenciando o design dos produtos em Portugal. As várias reedições dos catálogos, largamente ilustradas, continham centenas de estampas, e constituíram uma forma de publicidade massificada que marcou a época (Queiroz, 2005).

As artes oitocentistas foram caracterizadas por modelos estéticos neoclássicos revivalistas, românticos ou naturalistas, muitas vezes ecléticos, inspirados no saber artístico dos séculos anteriores, e adaptados aos contextos socioculturais de então e à industrialização que influenciou a construção corrente, com os produtos emergentes, como o ferro e o vidro.

Situando cronologicamente a utilização do ferro com os movimentos artísticos, de uma forma geral, considera-se que a segunda metade do século XIX é marcada por dois movimentos culturais e artísticos, que se expressaram nas diferentes áreas, o Romantismo e a Arte Nova (Gympel, 1996).

O Romantismo ou Historicismo, é o movimento dos revivalismos, uma mistura de estilos adaptado ao país onde se expressa, e que corresponde ao período onde o ferro fundido começa a ser mais utilizado a nível estrutural, a “Arquitetura do Ferro”. Paradoxalmente, o racionalismo iluminista do Neoclassicismo ajudou a criar o Romantismo, originando-se uma onda de sentimentalismo que se apoiava no amor, na religião e no patriotismo, entre outros, em oposição à razão. Ambos defendiam o “voltar à natureza” como a grande influência das suas expressões. No entanto o romântico utilizava o agir de “modo natural”, numa ação de liberdade de expressão exacerbada, ilimitada, descontrolada, irracional como resposta nobre ou vil, às várias emoções sentidas no seu pensamento individualista, sendo, assim, contraditório em relação ao racionalista Neoclássico. Embora o movimento artístico se expressasse pelas diferentes áreas, foi na arquitetura que se revelou a maior adoção de estilos passados (Janson, 1988).

O Historicismo teve o seu início associado ao revivalismo do gótico (*gothic revival*), em Inglaterra, com exemplos provenientes dos finais do século XVIII, nas grandes mansões de campo e em 1840 com a construção do novo edifício do parlamento “House of Parliament”, cuja conceção do interior foi da responsabilidade do arquiteto Augustus Welby Pugin (1812-1852), influenciando com o estilo gótico inglês, o antigo Palácio de Westminster, em Londres. Assim, começam a implementar-se as primeiras aplicações metálicas nos gradeamentos ornamentados no edifício (Gympel, 1996).

Pugin, apesar dos seus princípios medievais inspirados na botânica, reinterpretou as formas da natureza, dispondo folhas e flores naturais em formas geométricas, criando variadíssimas combinações e padrões decorativos contemporâneos. Teve uma profunda influência em diversos arquitetos, destacando-se, William Morris (1834-1896), um dos grandes nomes do movimento Arts and Crafts do século XIX que resgatou as artes manuais, a valorização do artista (artesão) e do produto confeccionado e o “retorno do homem ao ofício e à arte.” (Castro & Imbronito, 2020: 413). Este movimento foi considerado uma resposta original, do ponto de vista artístico, da produção material proveniente do intenso recurso à máquina.

A arquitetura historicista era maciça, pesada e estática, ao contrário da fluidez, do movimento, da graciosidade e da quase imaterialidade que se encontrou nos novos movimentos artísticos no final do séc. XIX. Novos ideais e princípios foram adotados por

arquitetos e artistas europeus, com as diferentes adaptações e designações ao novo estilo, na França e Bélgica a “Art Nouveau”, em Inglaterra “Modern Style”, na Alemanha “Jugendstil”, na Austria “Sezessionsstil” e na Itália “Stile Liberty” (Gympel, 1996).

Esta fluidez dos movimentos graciosos inspirados na natureza, tornavam-se fáceis de obter com as potencialidades do ferro maleável, e foram utilizados pela primeira vez na modelação de espaços interiores e exteriores por arquitetos, em vez das já conhecidas “construções utilitárias”, tais como, pontes, pavilhões de exposições, mercados, estações de comboios, entre outras, projetadas por engenheiros.

Nestes novos projetos, o ferro surge nas fachadas dos edifícios como forma decorativa. A Arte Nova apresenta-se com os floreados, as formas orgânicas e naturais, com inspiração nas folhagens e flores, edifícios com linhas curvas, delicadas, irregulares e assimétricas, utilizando misturas de materiais, como os azulejos e o ferro, numa articulação de ambientes interiores e exteriores que se uniam pela forma e função, com um movimento fluido e gracioso.

Sendo os motivos desenhados mais lineares, os elementos de ferro fundido foram sendo substituídas por outros em ferro forjado, mais leves e resistentes. Nas primeiras décadas do século XX, as fundições reorientam a sua produção para peças mecânicas, suprimindo progressivamente a fundição artística.

Em Portugal a Arte Nova chega no início do século XX que ficou marcado pelo diluir do naturalismo do século XIX. Surgem as primeiras manifestações da corrente moderna nacional com expressões futuristas, em especial nas artes plásticas. O modernismo em Portugal sedimentou-se ao longo das duas décadas iniciais do século XX (Mena, 2010). Inicialmente, vai-se expressando timidamente nos edifícios, adicionando alguns elementos pontuais, por arquitetos com uma cultura académica e experiência em restauros de monumentos. Muitos gradeamentos e portões em ferro forjado de então, demonstram a influência da Arte Nova que recusava o equilíbrio simétrico e procurava a harmonia através de formas onduladas e sinuosas.

3. O CENTRO HISTÓRICO DE LAGOS

A cidade de Lagos, localizada no Algarve, a sul de Portugal, está associada ao Infante D. Henrique (1394-1460), que foi uma figura importante no início da Idade dos Descobrimentos no século XV. Do porto de Lagos partiram muitas expedições, viagens que se encontram no imaginário dos residentes e dos turistas associado à baía e à foz da Ribeira de Bensafrim. Após a conquistada de Ceuta em 1415, Lagos tornou-se uma importante praça de guerra de apoio ao Norte de África e ao combate à pirataria, vindo a tornar-se num grande porto comercial do extremo Sudoeste peninsular.

Em 1573 foi elevada a cidade pelo rei D. Sebastião, e passou a ser a capital do então Reino do Algarve, posição que manteve até acontecer o sismo de 1755. Tal como o ocorrido em Lisboa, a cidade de Lagos também foi fortemente abalada e praticamente arrasada, com a destruição da maior parte dos edifícios, forçando os chefes militares e párocos a abandonar a cidade e a população a alojar-se em barracas de madeira e colmo improvisadas junto à Ermida de Santo Amaro. Segundo o arquiteto Rui Paula, o governador do Reino do Algarve, numa carta enviada ao Rei D. José, em Dezembro de 1755, fez notar a respeito de Lagos, que “este lugar era a chave do reino, por ser situado

na costa do mar, com uma baía onde podiam dar fundo mais de duzentas naus de guerra e que junto tinha uma praia de mais de légua onde em poucas horas se podia fazer desembarque de grande exercício” (Paula, 1992: 20).

A reconstrução da cidade foi difícil e tardia, devido a problemas socioeconómicos que se intensificaram no início do século XIX, com as Invasões Francesas, e mais tarde com a Guerra Civil Portuguesa que levou à implantação do liberalismo.

A retoma da importância económica de Lagos surge, sobretudo, na segunda parte do Sec. XIX, com a implementação da indústria de conserva de peixe. Neste século, surgem os primeiros edifícios ligados à conservação de peixe pelo sal, dentro das muralhas e junto à porta da ribeira, e no final do século, as primeiras fábricas de conserva em azeite e molhos modernas. As dinâmicas demográficas e económicas associadas à implementação e expansão da indústria conserveira nas últimas décadas do séc. XIX e primeiras do século XX, levaram à construção e reabilitação do edificado intramuros e à expansão urbana extramuros, sobretudo na zona do rossio de S. João (Amaro, 2020), bem como, à melhoria da acessibilidade rodoviária. Ocorre um conjunto de melhoramentos nas estruturas portuárias e com a chegada da linha férrea, em 1922, Lagos torna-se uma das cidades de referência nacional da indústria conserveira.

Figura 1. Área objeto de estudo: Centro Histórico de Lagos Intramuros



Fonte: cartografia cedida pela CMLagos

A cidade de Lagos tem algum património arquitetónico com imóveis e monumentos classificados, nomeadamente, monumentos nacionais, imóveis de interesse público, imóveis de interesse municipal e imóveis em vias de classificação, homologados como imóveis de interesse público e municipal. Atualmente, os Monumentos Nacionais classificados no concelho são as Muralhas e Torreões de Lagos, a Igreja de Santo António e a Igreja de São Sebastião.

As dinâmicas económicas que ocorreram em Lagos no final do séc. XIX e inícios do séc. XX, foram acompanhadas com a construção e reabilitação do edificado intramuros. Neste período temporal, em Portugal, ocorria a evolução da Indústria de Fundição num

contexto social, económico e político favorável ao arranque industrial português. Dá-se a união da arte e da indústria que deu origem a uma profusão de artefactos em ferro fundido e ferro forjado nos ambientes urbanos muito por via da burguesia emergente. Assim, considera-se que a área intramuros do centro histórico da cidade de Lagos constitui uma área de estudo adequada (Fig. 1) para desenvolver uma investigação sobre peças decorativas em ferro fundido e em ferro forjado, enquanto elementos arquitetónicos do edificado existente.

4. METODOLOGIA

No início do trabalho de investigação foram efetuadas visitas de reconhecimento ao local de estudo, para perceção visual dos elementos existentes, da dimensão da área de estudo e contato com os locais.

Foram identificados gradeamentos e portões em ferro fundido e forjado usados para delimitação de espaços, e elementos decorativos específicos integrantes das fachadas dos edifícios, em janelas e varandas, nas portas (almofadas, bandeiras e batentes) e peças de iluminação do espaço público. A seleção destes elementos associou-se principalmente ao tipo de materiais, forma e/ou design, que estariam relacionados com as características dos movimentos artísticos e catálogos, referidos anteriormente. Assim, focalizou-se o trabalho em edifícios construídos nos finais do século XIX e início do século XX, e em edifícios anteriores que foram alvo de reabilitação arquitetónica percecionada por elementos específicos como azulejos ou varandas.

A recolha de dados foi feita por observação direta, na primavera de 2021, através das deslocações efetuadas ao local de estudo, do inventário do edificado que tem elementos decorativos em ferro fundido e forjado. Este trabalho foi acompanhado com um levantamento fotográfico. Recorreu-se a mapas em papel para localização e referência das diferentes tipologias de elementos decorativos de ferro fundido e forjado. Esta informação foi transposta para cartografia digital, tendo-se prosseguido com a produção gráfica de mapas temáticos com recurso ao software open source Krita 5.0.

5. GRADES DE FERRO FUNDIDO E FORJADO NO CENTRO HISTÓRICO DE LAGOS

O presente artigo focaliza-se nas guardas em varanda, sacadas e janelas, nas suas variadíssimas combinações de padrões. Para além de serem ornamentos artísticos, constituíam elementos funcionais, utilizados no quotidiano urbano, ao garantirem segurança na separação do espaço privado do público, tendo uma função de proteção. As guardas de varanda, encontram-se alinhadas à face das fachadas dos edifícios e são fixadas diretamente na pedra que constitui a moldura exterior nas laterais e laje. Nas sacadas, existe um avanço de laje em balanço variável com fixação à laje e parede da fachada. As guardas de janelas, são versões mais reduzidas do que se encontra nas de varandas. Normalmente, todas as grades em ferro forjado ou fundido são combinadas com um corrimão de madeira.

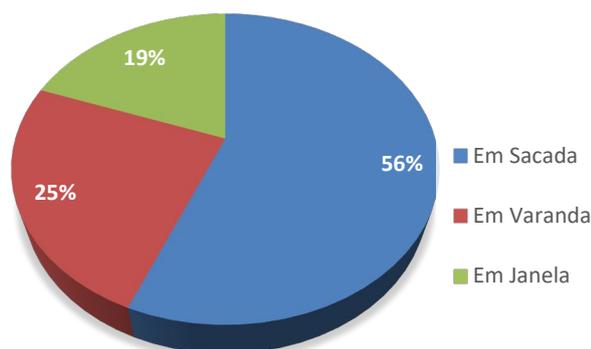
Foram identificadas 299 grades em ferro fundido e/ou forjado, correspondendo a 30 % dos elementos férreos alocados nas fachadas dos edifícios e, nalgumas situações particulares, em paredes muradas,

Nas guardas, as de sacadas dominam sobre as em varanda e nas janelas (Fig. 2). As guardas apresentam-se com variadíssimos padrões, tanto na utilização do ferro forjado como no fundido. Os ornamentos revelam, por vezes, uma data de produção ou um padrão que identifica a possível altura de produção que pode relacionar-se com o estilo de um movimento artístico, por exemplo os do período Romântico e Arte Nova.

Na paisagem urbana, as guardas em sacadas e varandas, com a continuidade que apresentam, destacam-se nas fachadas de uma forma diferenciada, garantindo um grande sentido estético e urbano. Compreende-se que os gradeamentos em ferro nobilizaram as fachadas e garantem um sentido rítmico à arquitetura daquele período. Prevalece a volumetria plana, onde domina a linha reta, por vezes com arcaria neogótica, e desenhos de grinaldas. A maioria dos guarda-corpos das varandas tem uma volumetria plana, mas alguns são bojudos/convexos, ou quinados, formando dois planos.

Nas guardas de ferro fundido visualiza-se simetria e padrões de repetição sistemática de peças mais ou menos complexas, cujo detalhe permite grande expressão pelo relevo, próprio do Romantismo.

Figura 2. Tipologia de grades em ferro fundido e/ou forjado em janelas e sacadas



Fonte: elaboração própria

São igualmente visíveis guardas em ferro forjado, nalgumas situações com peças ornamentais de ferro fundido, que apresentam motivos de enrolamentos, combinados com elementos formais orgânicos, motivos vegetalistas e zoomórficos, próprios da Arte Nova.

As guardas de varandas e sacadas de ferro fundido e forjado constituem verdadeiras peças de grande valor artístico, contribuindo para a valorização da paisagem urbana.

Para a espacialização das grades de varandas e sacadas de ferro fundido e forjado inventariadas nesta investigação, recorre-se a cartografia municipal que integra os edifícios de valor patrimonial, de classificação notável e de acompanhamento, existentes no centro histórico de Lagos que constam na planta do valor histórico e patrimonial desenvolvida no âmbito do Estudo Global da Operação de Reabilitação Urbana da Cidade de Lagos (CML, 2014).

Figura 3. Proposta de Rota do Romantismo.

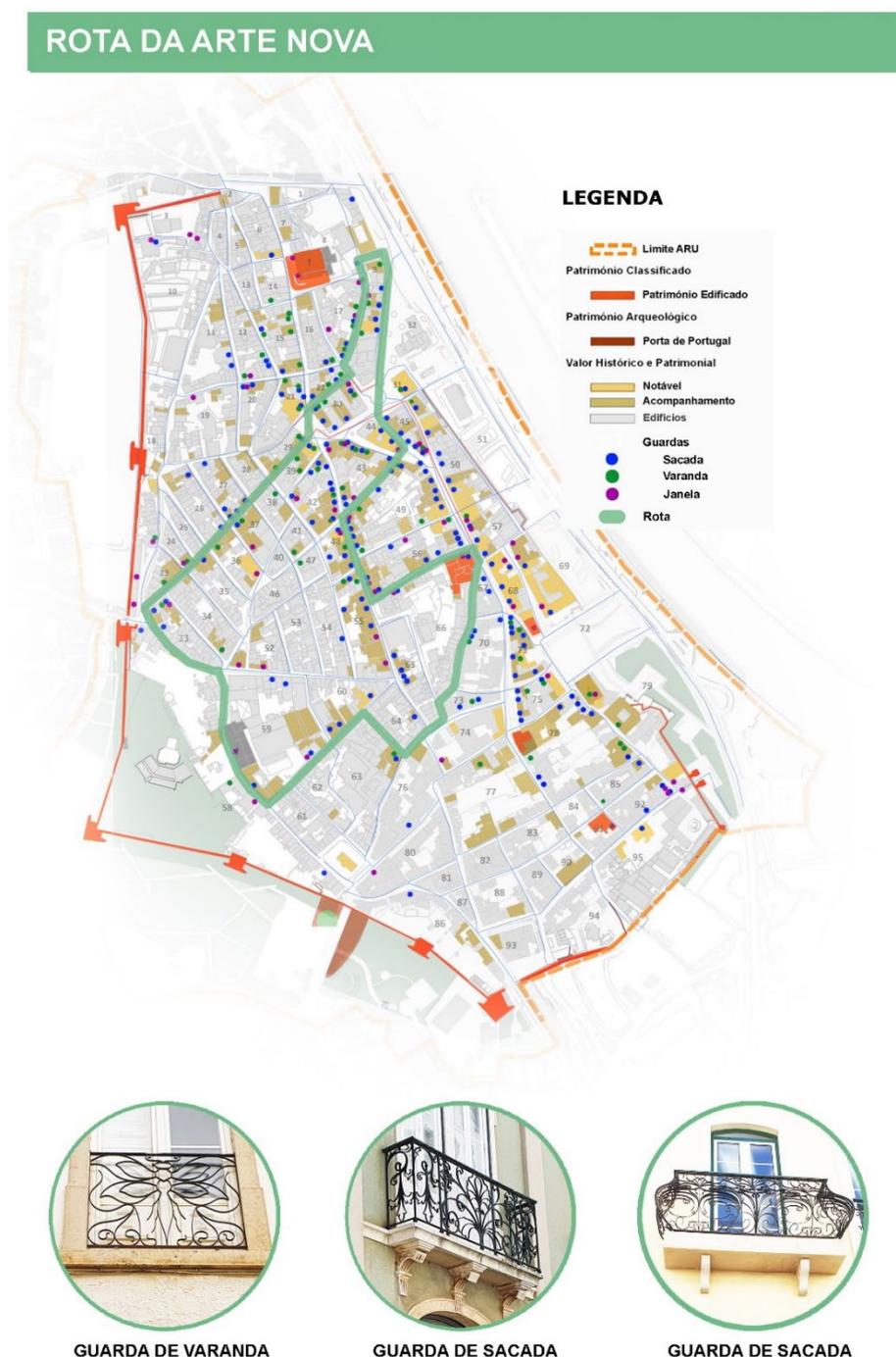


Fonte: Elaboração própria

A análise da localização dos artefactos férreos em planta permite concluir que a área em estudo, pertencente ao centro histórico de Lagos, tem uma grande densidade de elementos decorativos em ferro fundido e forjado. A análise da distribuição dos elementos decorativos em ferro fundido e forjado mostra que ocorre maior densidade nos eixos

viários estruturantes do centro histórico de Lagos, aonde existem casas mais nobres, destinadas a uma média burguesia, que chegou à cidade nas últimas décadas do séc. XIX, justamente numa época de expansão económica em que as habitações se tornam maiores, correspondendo a uma subida de nível de vida de alguns comerciantes e industriais.

Figura 4. Proposta de Rota de Arte Nova.



Fonte: Elaboração própria

A distribuição espacial dos edifícios que têm grades de janelas e balcões de ferro fundido e forjado, possibilitou o desenvolvimento de propostas de rotas culturais urbanas alusivas à época romântica do final do século XIX e à Arte Nova, do início do séc. XX (Fig. 3 e 4).

A Rota do Romantismo encontra-se numa zona plana com uma infraestrutura pedonal com boas características de acessibilidade segundo a abordagem do Design Universal. A Rota da Arte Nova tem alguns troços com inclinações superiores a 6 %, requerendo a utilização de scooter ou outros veículos motorizados para o seu acesso para todos.

Alguns elementos férreos analisados estão localizados em edifícios que não foram identificados como de classificação notável e de acompanhamento, na planta do valor histórico e patrimonial referida. Advoga-se que o património arquitetónico vai para além da escala do edifício, alguns dos seus elementos, pela sua singularidade, ao refletirem o design e a compreensão arquitetónica do período em que foram produzidos, e pelo seu valor artístico e estético, devem ser integrados numa estratégia de preservação do património.

Com a análise deste inventário de elementos decorativos em ferro fundido e forjado, compreende-se que os seus padrões e formas, permitem identificar a construção e/ ou a reabilitação de um edifício no tempo.

Alguns elementos férreos analisados estão localizados em edifícios que não foram identificados como de classificação notável e de acompanhamento, na planta do valor histórico e patrimonial referida. Advoga-se que o património arquitetónico vai para além da escala do edifício, alguns dos seus elementos, pela sua singularidade, ao refletirem o design e a compreensão arquitetónica do período em que foram produzidos, e pelo seu valor artístico e estético, devem ser integrados numa estratégia de preservação do património.

Com a análise deste inventário de elementos decorativos em ferro fundido e forjado, compreende-se que os seus padrões e formas, permitem identificar a construção e/ ou a reabilitação de um edifício no tempo.

6. CONCLUSÕES

O movimento New European Bahaus de transformação urbana assenta na sustentabilidade, inclusão e estética/arte, e dá ênfase à experiência urbana. O património arquitetónico, pelo seu valor estético e artístico, perceptível na paisagem urbana, acrescenta valor à memória da cidade e pode acrescentar muito à experiência turística. Este novo paradigma urbano constitui uma oportunidade de valorizar rotas pedestres que têm valor cultural.

O inventário de artefactos em ferro fundido e/ou forjado efetuado no centro histórico de Lagos, permitiu identificar a existência de uma grande quantidade e variedade de grades decorativas na arquitetura dos edifícios. Com o levantamento, foi possível identificar diferentes materiais, formas e design, nas grades existentes nas fachadas dos edifícios, as zonas ou ruas onde predominam, e relacioná-las com os movimentos

artísticos do Romantismo e Arte Nova, propondo-se novas rotas culturais urbanas. Assim, se enfatiza a identidade e a diversidade de elementos patrimoniais singulares.

O presente trabalho de investigação reforça a ideia de que o património arquitetónico vai para além da própria edificação. Os seus componentes, pela sua singularidade, são considerados parte deste património, refletindo o design e a compreensão arquitetónica do período em que foram produzidos. Assim, registaram-se elementos de ferro fundido e forjado na área intramuros do centro histórico de Lagos e admitiu-se o seu significado histórico e o seu valor artístico. O conhecimento que se obteve reforça o reconhecimento do valor patrimonial dos componentes decorativos em ferro fundido e forjado e da sua importância na paisagem urbana.

No Programa Estratégico de Reabilitação Urbana Área de Reabilitação Urbana da Cidade de Lagos, desenvolvido na última década, propõe-se a criação de percursos pedonais temáticos que são entendidos como uma oportunidade que pode contribuir para a diversificação da oferta turística, e a requalificação e promoção do património edificado do concelho (CML, 2012). Trata-se de uma oportunidade para a valorização da arquitetura associada ao Romantismo e Arte Nova, onde os elementos de ferro fundido e forjado são protagonistas.

É necessário definir uma estratégia municipal de salvaguarda dos elementos arquitetónicos em ferro fundido e forjado com medidas específicas de prevenção e conservação, com ações de formação, acompanhamento técnico aos proprietários e apoio financeiro por parte dos governos central e local. Para viabilizar a substituição localizada e a reposição de elementos férreos é fundamental salvar peças históricas que se encontram em edifícios abandonados ou no início de obras de construção, através de bancos de materiais municipais ou privados.

No atual contexto pandémico, pelo crescente destaque em atividades outdoor, as rotas pedonais sobre património arquitetónico podem ser diferenciadoras, potenciando a atratividade do centro histórico e contribuindo para um turismo sustentável.

AGRADECIMENTOS

O Projeto Sustowns – Enhancing Sustainable Tourism in Small Fascinating Med Towns é financiado pelo Programa Interreg MED da União Europeia (5MED18_3.1_M23_083). Uma visita ao Banco de Materiais do Museu da Cidade Porto, realizada em 25 de junho de 2021, foi financiada por Fundos Nacionais através da FCT - Fundação para a Ciência e a Tecnologia no âmbito do projeto UIDB/04020/2020.

BIBLIOGRAFIA

- Amaro, A. F. da C. (2020). *A Indústria Conserveira na construção da malha urbana no Algarve: Das estruturas produtivas à habitação operária (1900-1960)*. Dissertação do Mestrado Integrado em Arquitetura, Universidade de Évora.
- Castro, J. B. de & Imbronito, M. I. (2020). *A Superfície Decorada do Ladrilho Hidráulico e os Movimentos Arts and Crafts, Art Nouveau e Art Déco*. Bauru: Educação Gráfica, 24(1), Abril de 2020.

- Cerrvera Sardá, M. R. (2006). *El hierro en la arquitectura madrileña del siglo XIX*. Alcalá de Henares: Ed. La Librería.
- CML (2012). *Programa Estratégico de Reabilitação Urbana Área de Reabilitação Urbana da Cidade de Lagos*. Câmara Municipal de Lagos.
- CML (2014). *Estudo Global da Operação de Reabilitação Urbana da Cidade de Lagos. Volume 1. Caracterização e Diagnóstico*, OA – Oficina de Arquitectura Lda., Câmara Municipal de Lagos.
- Conselho da Europa (1975). *Carta Europeia do Património Arquitectónico, Manifesto de Amsterdão*, Congresso sobre o Património Arquitectónico Europeu que teve lugar em Amsterdão de 21 a 25 de Outubro de 1975.
- Janson, H.W. (1988). *Iniciação à História de Arte*. São Paulo: Martins Fontes.
- Gypfel, J. (1996). *Geschichte der Architektur – Von der Antike bis heute*. Colonia: Konemann.
- Mena, A. S. M. (2010). *O Ferro na Escultura Portuguesa do Século XX*. Dissertação de Mestrado em Escultura Pública, Universidade de Lisboa, Faculdade de Belas Artes.
- Oliver, P. (2006). *Built to meet needs: cultural issues in Vernacular Architecture*. Oxford: Elsevier LTDA.
- Paula, R. (1992). *Lagos: Evolução Urbana e Património*. Lagos: Camara Municipal de Lagos.
- Queiroz, J. F. F. (2005). *A Companhia de Artefactos de Metais Estabelecida no Porto (1837-1852). Para o estudo monográfico de uma fundição pioneira*. *Arqueologia Industrial*. I (1-2), 15-72.
- Soini, K., & Dessen, J. (2016). *Culture-Sustainability Relation: Towards a Conceptual Framework*. *Sustainability*, 8 (2).
- Stylianou-Lambert, Y, Boukas, N., & Christodoulou-Yerali, M. (2014). *Museums and cultural sustainability: stakeholders, forces, and cultural policies*. *International Journal of Cultural Policy*, 20(5), 566-587.